

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DO BRASIL

Class.: 466

Data 18/02/88

Pg.: _____

Cruz Vermelha retém verba de jogo em benefício de índios que Funai reclama

Belo Horizonte — O Grupo de Estudos da Questão Indígena acusou a Cruz Vermelha de não cumprir contrato para destinar 40% da renda do jogo de futebol beneficente entre artistas e jogadores, realizado a 7 de dezembro em Belo Horizonte. A Cruz Vermelha informou que depositará a verba em juízo porque a Funai enviou ofício reivindicando o dinheiro.

O advogado do Grupo de Estudos, Hildebrando Pontes Neto, porém, contesta este depósito em juízo, lembrando que o Grequi tem personalidade jurídica para receber doação e os índios, por lei, são considerados relativamente capazes e podem receber doação. "A Funai é apenas assistente do índio, tutora", disse.

SATISFAÇÃO

A partida de futebol, assistida por cerca de 12 mil pessoas, rendeu aproximadamente Cr\$ 1 milhão. Ao Grequi cabe Cr\$ 370 mil. Participaram do jogo Chico Buarque, Fernando Brant, Gonzaga Júnior, Lô Borges, Wagner Tiso, Sócrates, Dário, Paulo Isidoro, e Reinaldo, entre outros. A Cruz Vermelha goleou por cinco a dois.

O Grequi acha que deve ser dada uma satisfação aos jogadores e músicos que realizaram a partida em benefício dos índios.

E se o Grequi não podia receber a verba, por que a Funai não impugnou o jogo antes? — pergunta o advogado.

O contrato entre a Cruz Vermelha e o Grequi foi registrado no Cartório de 1º Registro, no livro J-8, sob o número 17.847, a 30 de dezembro.

MOEDA PARA ÍNDIO

Membro do Conselho Indigenista Missionário, Geraldo Soares denunciou que o Projeto de Desenvolvimento Integrado, iniciado ano passado pela antropóloga da Universidade Federal de Juiz de Fora, Nell Ferreira, vem interferindo na cultura indígena dos maxacalis. Próximo a Teófilo Otoni, foi introduzida uma moeda válida só para os índios que recebem por trabalho em área determinada pela Funai e são obrigados a gastá-la em cantina da Funai.

Funai tranca outras matrículas de índios

Brasília — No início do período letivo deste ano, seis índios que estudavam em Brasília não puderam frequentar as aulas porque suas matrículas foram trancadas por ordem da Fundação Nacional do Índio — órgão tutelar. O trancamento das matrículas nas escolas de 2º grau, onde estes índios estudavam, cumpre determinação do Ministro do Interior. Os índios não querem retor-

nar para suas áreas de origem e, segundo Carlos Terena, estão procurando vagas em outras escolas, com apoio de instituições filantrópicas. A Funai ainda não determinou às escolas próximas de suas aldeias, para onde eles deveriam ser transferidos, e se recusa a recebê-los alegando que a questão é de natureza política e, portanto, deve ser tratada pelo Ministério do Interior.